



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

Sendo este o primeiro boletim referente a 2015, a DREM renovou grande parte dos gráficos que integram esta publicação tornando-os mais apelativos e informativos.

A DREM manifesta o seu reconhecimento agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	2
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Construção e Habitação	➤	12
Energia	➤	13
Comércio	➤	15
Transportes	➤	16
Turismo	➤	19
Empresas	➤	21
Sector Monetário e Financeiro	➤	22
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	25

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 29 de junho de 2015 – data de divulgação.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		1T13	2T13	3T13	4T13	2013	1T14	2T14	3T14	4T14	2014	1T15	1T15
Indicadores genéricos													
Mercado de trabalho													
População empregada	Tvh (%)	-7,8	-3,3	0,0	1,8	-2,4	3,6	1,6	3,6	1,7	2,6	2,3	1,1
Taxa de desemprego	%	19,8	18,4	17,0	17,0	18,1	16,4	15,7	13,0	15,1	15,0	15,8	13,7
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média	%	5,2	4,1	2,9	1,2	1,2	0,0	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,3
Taxa homóloga	%	5,1	2,0	-0,2	0,7	//	-1,7	-0,2	-1,3	-0,9	//	-0,1	-0,3
Dados monetários e financeiros													
Rácio de crédito vencido de: ^(a)													
Sociedades não financeiras	%	14,5	15,1	15,5	16,6	16,6	17,2	19,3	19,9	21,7	21,7	19,1	15,6
Famílias	%	4,5	4,7	4,9	5,1	5,1	5,3	5,4	5,7	5,9	5,9	6,1	5,0
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	-3,6	2,0	1,3	5,9	1,5	6,3	1,1	3,1	-0,1	2,5	0,7	5,4
Empresas													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	Nº	39	-143	-35	-70	-209	-1	-54	15	-8	-48	130	4 178
Indicadores setoriais													
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	5,0	-12,8	-17,8	14,2	-6,5	22,4	36,3	14,6	3,8	18,0	-7,6	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-1,6	-21,2	-18,2	2,8	-13,9	18,1	75,3	79,7	2,4	52,9	12,1	5,6
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	-6,8	-6,4	-5,1	-0,6	-4,7	1,5	2,3	1,4	0,1	1,3	-0,3	1,5
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-12,7	7,5	0,1	0,1	-1,6	-0,6	1,2	2,0	3,0	1,4	0,5	x
Construção													
Edifícios licenciados	Nº	63	72	76	52	263	60	49	54	46	209	65	3 871
Vendas de cimento	Tvh (%)	-15,1	41,2	38,9	-3,8	10,1	-42,7	11,4	34,9	11,9	1,8	26,1	13,7
Transportes													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	7,1	4,2	8,0	9,5	7,1	6,8	6,3	0,9	3,3	4,0	8,5	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-7,7	-0,7	7,4	14,4	2,9	-11,2	0,8	-2,7	2,0	-2,6	7,9	x
Turismo													
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	9,3	7,2	9,9	11,2	9,3	10,8	3,5	1,0	5,1	4,3	7,1	11,6
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	9,6	7,2	8,6	11,0	8,9	15,3	8,9	4,2	8,6	8,4	10,0	14,7

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM.

Síntese

A evolução dos principais indicadores estatísticos relativos à Região Autónoma da Madeira (RAM) no 1º trimestre de 2015 foi na maior parte dos casos positiva, sendo de realçar porém que vários indicadores relevantes apresentaram uma evolução negativa. São exemplos o agravamento da taxa de desemprego pelo 2º trimestre consecutivo e o crédito malparado nas famílias, com sucessivos aumentos desde o 4º trimestre de 2012. As comercializações de vinho e de banana também registaram um recuo relevante no 1º trimestre de 2015 face ao homólogo.

A taxa de desemprego cresceu para 15,8%, mais 0,7 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior,

embora, comparativamente ao período homólogo, tenha recuado 0,6 p.p.. Aquela taxa foi superior à nacional em 2,1 p.p..

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores no mês de março de 2015 foi de -0,5%, inferior em 0,2 p.p. à observada no país. Este indicador mantém-se negativo desde abril de 2014.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras diminuiu em 2,6 p.p. face ao trimestre precedente, fixando-se no 1º trimestre de 2015, em 19,1%. Um ano

antes, este indicador era inferior em 1,8% p.p.. Por sua vez, o rácio de crédito vencido nas famílias continua a manifestar uma tendência crescente, registando uma subida de 0,2 p.p. face ao 4º trimestre de 2014, fixando-se nos 6,1%. No final de março de 2014, este rácio fixava-se em 5,3%. De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram no trimestre em análise um aumento em termos homólogos de 0,7%, retomando a tendência de crescimento interrompida no trimestre anterior (-0,1%). Note-se contudo que a nível nacional esta variável registou um incremento de 5,4%.

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi de +130, condicionado pela constituição de sociedades ligadas ao Centro Internacional de Negócios da Madeira, cujo licenciamento havia tido lugar, na sua grande maioria, no final de 2014.

No sector da agricultura observou-se uma interrupção nos acréscimos homólogos verificados na comercialização de banana na primeira venda, com o 1º trimestre de 2015 a ficar marcado por uma diminuição homóloga (-7,6%) neste indicador. No ramo da avicultura industrial observaram-se tendências distintas na produção de ovos e no abate de frango; enquanto a primeira variável quebrou 14,8% em termos homólogos, a segunda evidenciou um crescimento de 15,6%. No capítulo da pesca, manteve-se a tendência de crescimento trazida do ano anterior com uma subida no 1º trimestre de 2015 de 12,1% no valor da pesca descarregada, impulsionada pelo incremento no valor das capturas do peixe-espada preto (+20,7%).

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor

aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) diminuiu 0,3% em termos homólogos.

Na área da construção há a salientar o crescimento significativo (+26,1%) na comercialização de cimento (primeira venda) no 1º trimestre de 2015, face ao mesmo período do ano anterior. É o quarto trimestre consecutivo com aumentos homólogos.

As licenças de construção registaram um incremento de 8,3%. No mesmo sentido, o preço por m² na avaliação bancária de habitação registou uma variação positiva de 0,2% de dezembro de 2014 para março de 2015. A variação entre este mês e o homólogo foi de -3,2%.

A comercialização de vinho “Madeira” teve uma queda no 1º trimestre de 2015, observando-se um diminuição nas receitas de primeira venda de 10,6% face ao mesmo período do ano passado. Note-se que durante o ano de 2014, as comparações homólogas trimestrais foram sempre positivas.

O movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 8,5% no 1º trimestre de 2015, face ao mesmo trimestre do ano precedente, uma evolução em linha com a patenteada pelo sector do turismo, no qual as dormidas subiram 7,1% e os proveitos totais 10,0%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR). O sector evidencia uma tendência positiva desde o último trimestre de 2012.

O movimento de mercadorias nos portos também aumentou em termos homólogos no 1º trimestre de 2015 (+7,9%).

Demografia

Saldo natural

Os resultados provisórios das estatísticas demográficas para o 1º trimestre de 2015 indicam um saldo natural negativo de 345 indivíduos. No mesmo trimestre de 2014, o saldo natural havia sido igualmente negativo (-395 indivíduos).

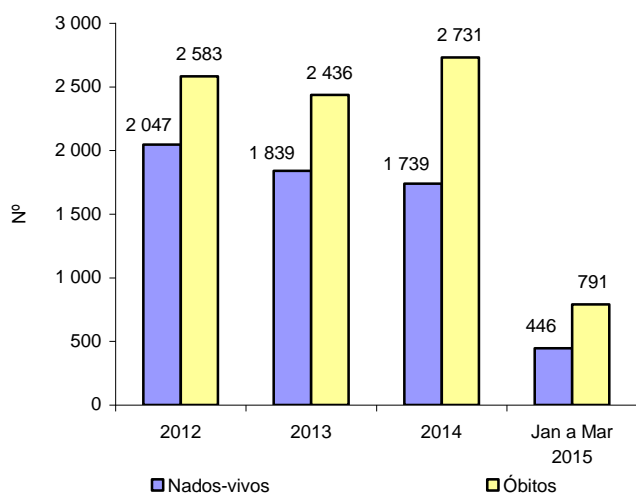
Nados-vivos

Foram registados 446 nados vivos de mães residentes na RAM (409 no trimestre homólogo de 2014), 227 (50,9%) dos quais do sexo masculino.

Óbitos

Registaram-se 791 óbitos de residentes na RAM (804 no 1º trimestre de 2014), 363 (45,9%) dos quais do sexo masculino.

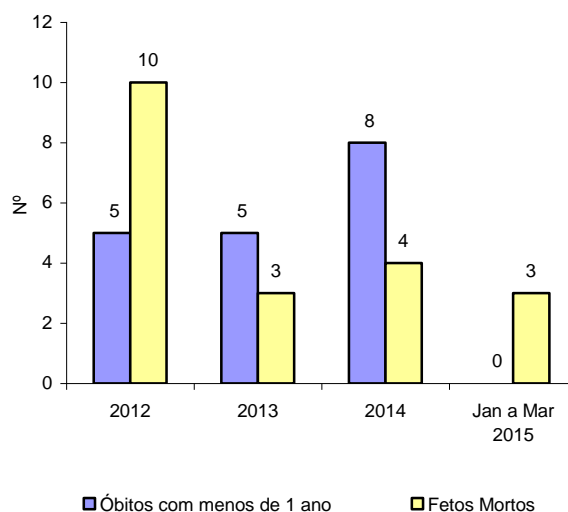
Nados-vivos e óbitos



Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Os dados em referência indicam que no trimestre em análise não se registaram óbitos de crianças com menos de 1 ano. Neste mesmo período, foram registados 3 fetos mortos, 1 do sexo masculino.

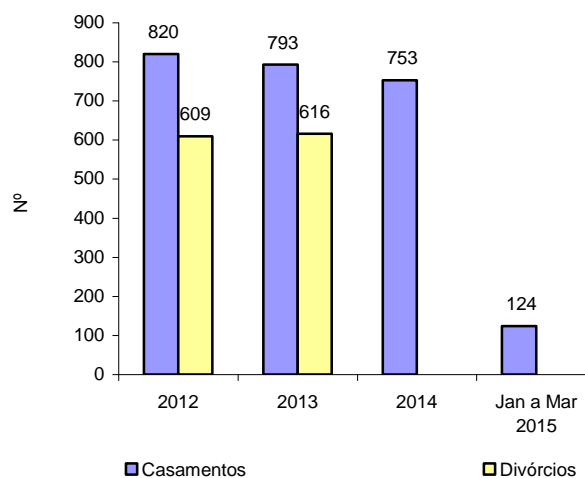
Mortalidade Infantil e fetal



Casamentos

Foram celebrados na Região 124 casamentos, menos 1 que no trimestre homólogo de 2014.

Casamentos e divórcios



Divórcios

Foram decretados, em 2013, 616 divórcios na RAM, mais 7 que no ano anterior. Até ao momento, não existem dados disponíveis para 2014 e 2015.

Demografia (Pe)

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2015
		Janeiro 2015	Fevereiro 2015	Março 2015	
Nados-vivos	HM	165	142	139	446
	H	80	76	71	227
Óbitos	HM	301	242	248	791
	H	140	113	110	363
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	0	0
	H	0	0	0	0
Fetos mortos	HM	2	0	1	3
	H	1	0	0	1
Saldo natural		-136	-100	-109	-345
Casamentos		42	41	41	124

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar
x - Valor não disponível

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no 1º

trimestre de 2015, contabilizaram-se 3,9 mil sessões de cinema na RAM, significando um acréscimo de 5,6% face ao período homólogo de 2014. O número de espetadores foi cerca de 60 mil, mais 37,7% que no 1º trimestre de 2014. As receitas de bilheteira atingiram 298,5 mil euros, mais 32,7% face ao trimestre do ano transato.

Cinema

		Trimestre					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15 (Po)		1ºT-15	Acumulada 2015
Sessões efetuadas	(Nº)	3 719	3 919	4 685	3 785	3 929	3 929	5,6	5,6
Espetadores	(10³)	43,5	54,1	64,5	54,5	60,0	60,0	37,7	37,7
Receitas	(10³ euros)	225,0	270,3	320,3	275,0	298,5	298,5	32,7	32,7

Fonte: INE/ICA

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

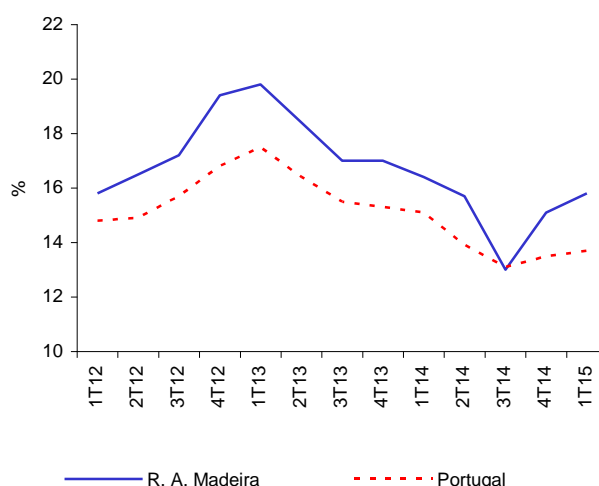
Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2015 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 15,8%. Este valor é superior em 0,7 p.p. ao observado no trimestre anterior (15,1%) e inferior em 0,6 p.p., se comparado com o trimestre homólogo de 2014 (16,4%).

Para Portugal, a taxa de desemprego estimada para o 1º trimestre de 2015 foi de 13,7%. Este valor é superior, em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior e inferior, em 1,4 p.p. ao do trimestre homólogo de 2014.

No trimestre em análise e para RAM, a taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 50,8%, tendo aumentado 1,2 p.p. relativamente ao trimestre homólogo e 0,4 p.p. face ao anterior. A taxa de emprego das mulheres em idade ativa (47,2%) foi inferior à dos homens (55,1%) em 7,9 p.p..

Taxa de Desemprego



No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres (15,3%) foi inferior à dos homens (16,3%) em 1,0 p.p..

A taxa de desemprego da população jovem (15 a 24 anos) foi de 46,1%, continuando acima dos restantes

grupos etários: dos 25 a 34 anos (21,7%), dos 35 a 44 anos (12,9%) e 45 e mais anos (9,4%).

População ativa, empregada e desempregada

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 1º trimestre de 2015 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 132,9 mil pessoas, aumentou 1,2% (+1,6 mil pessoas) face ao trimestre anterior e 1,5% (+2,0 mil pessoas), quando comparada com o trimestre homólogo de 2014.

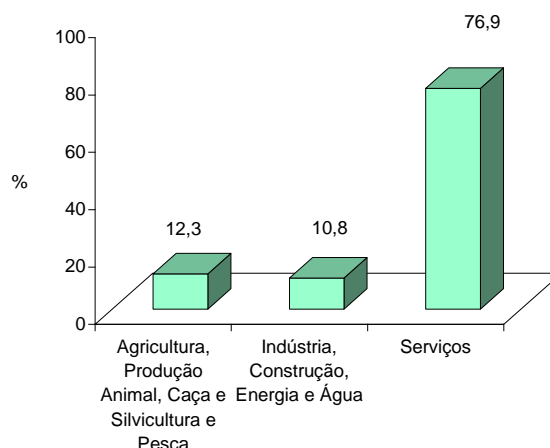
A população empregada na RAM, no 1º trimestre de 2015, foi estimada em 111,9 mil pessoas, o que reflete um acréscimo trimestral de 0,4% (+488 empregados) e homólogo de 2,3% (+2,5 mil empregados).

A estimativa da população desempregada na RAM, no 1º trimestre de 2015, fixou-se em cerca de 21 mil pessoas, tendo registado um acréscimo trimestral de 5,5% (+1,1 mil pessoas) e um decréscimo homólogo de 2,3% (-496 pessoas).

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (76,9%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (10,8%) e Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (12,3%)

Emprego por setor de atividade
1º Trimestre de 2015



Emprego

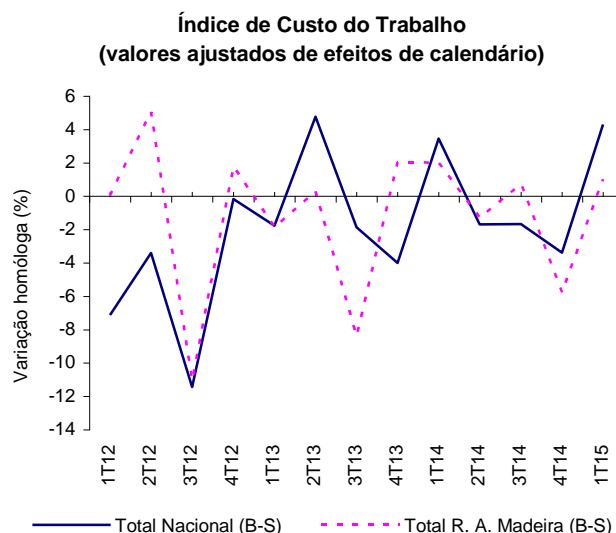
							Variação (%)				
							1ºT-15				
							Homóloga	Trimestral			
							Valor trimestral				
							1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15
População total	(Nº)	HM	261 459	261 159	260 856	260 560	259 198	-0,9	-0,5		
		H	122 027	121 827	121 632	121 420	120 974	-0,9	-0,4		
População ativa	(Nº)	HM	130 874	131 316	132 188	131 273	132 860	1,5	1,2		
		H	66 067	66 110	67 343	65 146	66 492	0,6	2,1		
População empregada	(Nº)	HM	109 414	110 753	115 039	111 408	111 896	2,3	0,4		
		H	54 503	55 565	57 917	54 377	55 653	2,1	2,3		
Emprego por setor de atividade											
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(Nº)	HM	13 888	14 913	16 379	13 201	13 724	-1,2	4,0		
Indústria, Construção, Energia e Água	(Nº)	HM	12 891	13 287	12 980	13 440	12 080	-6,3	-10,1		
Serviços	(Nº)	HM	82 635	82 553	85 680	84 767	86 091	4,2	1,6		
População desempregada	(Nº)	HM	21 460	20 563	17 149	19 866	20 964	-2,3	5,5		
		H	11 565	10 545	9 425	10 769	10 839	-6,3	0,7		
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	59,3	59,5	59,8	59,4	60,4	1,1 p.p.	1,0 p.p.		
		H	65,3	65,3	66,5	64,3	65,8	0,5 p.p.	1,5 p.p.		
		M	54,2	54,5	54,2	55,2	55,7	1,5 p.p.	0,5 p.p.		
Taxa de desemprego	(%)	HM	16,4	15,7	13,0	15,1	15,8	-0,6 p.p.	0,7 p.p.		
		H	17,5	16,0	14,0	16,5	16,3	-1,2 p.p.	-0,2 p.p.		
		M	15,3	15,4	11,9	13,8	15,3	0,0 p.p.	1,5 p.p.		

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 1º trimestre de 2015, o Índice de Custo do Trabalho corrigido dos dias úteis registou um acréscimo de 1,0% em relação ao mesmo período de 2014. No trimestre anterior, esta variação tinha registado uma diminuição de 5,8%. O aumento de 1,0% resultou do efeito conjugado das variações observadas nos “Custos salariais” e “Outros custos”, que, no 1º caso, subiram 1,8%; no 2º caso, diminuíram 2,1%.

No País, este indicador registou um acréscimo homólogo de 4,3%: 4,6% na componente “Custos salariais” e 3,0% nos “Outros custos”.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

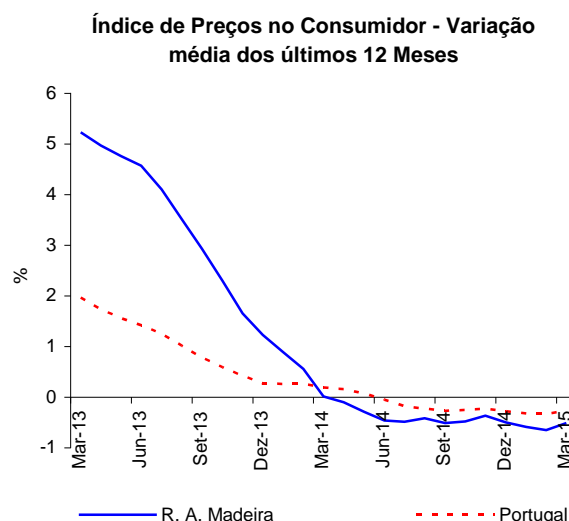
	Variação homóloga (%)				
	1Tº-14	2Tº-14	3Tº-14	4Tº-14	1Tº-15
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	3,5	-1,7	-1,7	-3,4	4,3
Custos salariais	2,5	-1,5	-1,5	-3,6	4,6
Outros custos	7,5	-2,5	-2,4	-2,5	3,0
Total R. A. Madeira (B a S)	2,0	-1,3	0,7	-5,8	1,0
Custos salariais	1,6	-1,2	1,1	-4,3	1,8
Outros custos	3,7	-1,4	-0,7	-11,3	-2,1

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em março de 2015, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de -0,5%, valor superior ao registado no mês anterior em 0,2 p.p.. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 0,2%, superior em 0,2 p.p. ao valor registado no mês anterior.



As maiores variações, negativas, ocorreram nas classes dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (-2,6%), “Saúde” e “Lazer, recreação e cultura”, ambas com -1,9%. Em sentido inverso, as classes “Comunicações” (1,5%) e “Transportes” (1,4%) registaram as maiores variações positivas.

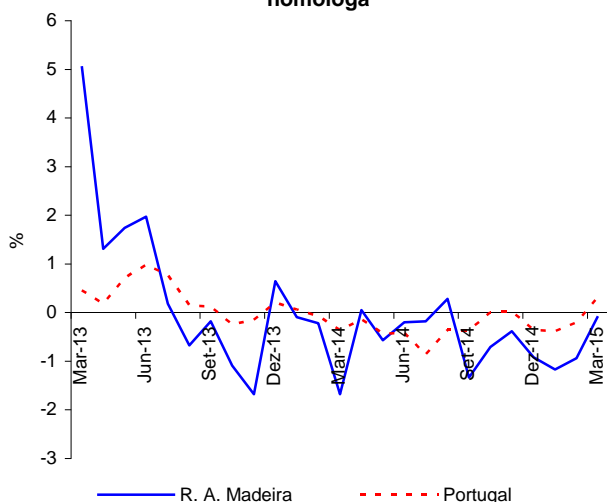
No País, o valor daquela taxa situou-se em -0,3%, valor igual ao observado no mês anterior.

Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (março de 2015 face a março de 2014) foi de -0,1%, valor superior em 0,8 p.p. ao registado em fevereiro de 2015.

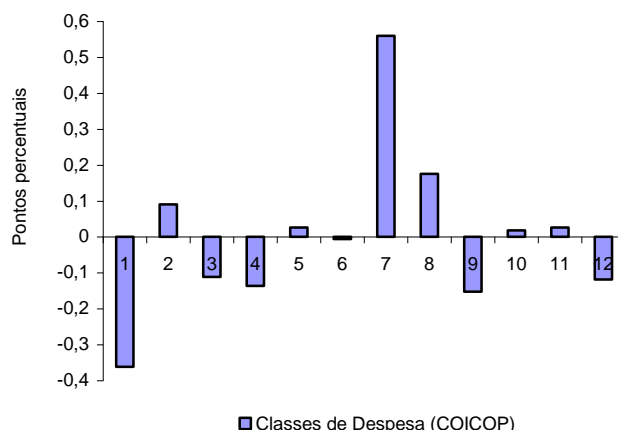
Por classes, as maiores subidas ocorreram nas “Comunicações” (3,9%) e “Transportes” (3,4%). A classe do “Lazer, recreação e cultura” registou a maior quebra, -2,7%.

Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga



A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu (+0,6 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, março de 2015



A nível nacional, a taxa de variação homóloga em março foi de 0,3% superior em 0,5 p.p. ao registado no mês anterior.

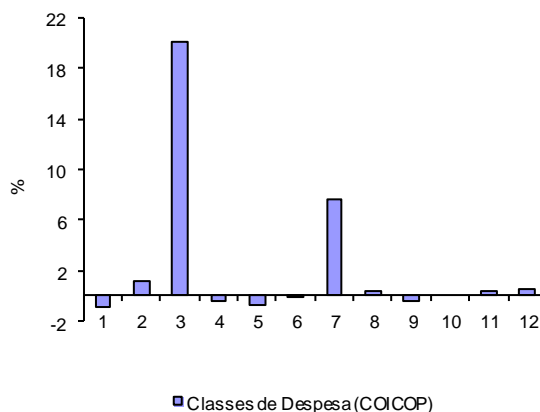
Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços em março de 2015 foi de 2,3% (-0,4% em fevereiro de 2015). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe dos “Vestuário e calçado” apresentou a maior variação, 20,1%.

Em março de 2015, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi inferior em 1,1% ao registado no mês anterior (0,6% em fevereiro último).

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de 1,9% (-0,1% em fevereiro de 2015).

Varição mensal do IPC por classes, mensal março 2015



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)				Índice Março 2015	Variação março (%)	
	Dezembro 2014	Janeiro 2015	Fevereiro 2015	Março 2015		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,59	-0,71	1,04	-0,85	98,491	-1,52	-2,62
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,10	0,53	-0,28	1,13	124,293	1,91	1,11
3 - Vestuário e calçado	0,29	-13,96	-7,35	20,08	97,800	-1,57	-0,29
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,75	1,20	-0,79	-0,36	102,192	-1,72	0,95
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	0,32	-0,60	0,25	-0,80	98,450	0,40	-0,71
6 - Saúde	-0,06	0,29	0,10	-0,14	97,738	-0,08	-1,87
7 - Transportes	10,15	-10,59	-0,82	7,62	100,759	3,36	1,36
8 - Comunicações	-0,01	2,30	1,62	0,38	107,541	3,87	1,54
9 - Lazer, recreação e cultura	1,24	-0,77	-0,92	-0,49	97,075	-2,69	-1,85
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	103,911	0,92	0,88
11 - Restaurantes e hotéis	0,25	-0,10	-0,07	0,41	103,004	0,46	0,66
12 - Bens e serviços diversos	0,18	0,16	0,05	0,48	99,408	-1,38	-1,22
Total	1,81	-2,90	-0,38	2,25	100,947	-0,08	-0,51
Total exceto habitação	1,85	-2,98	-0,41	2,34	101,032	-0,07	-0,50

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Agricultura, Produção Animal e Pesca

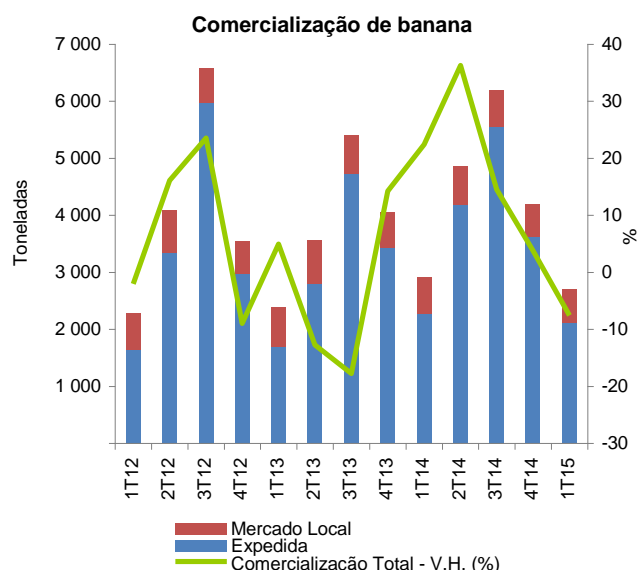
Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), no primeiro trimestre de 2015 foram comercializadas 2 699,2 toneladas de banana, menos 221,7 toneladas que no período homólogo de 2014. Daquele total 78,4% teve como destino a exportação.

Esta quebra de 7,6% deveu-se à redução homóloga na comercialização de banana das categorias extra (-11,0%) e de 2ª (-10,5%), que não foi suficientemente contrabalançada pelo acréscimo de 8,7% registado na banana de 1ª categoria.

Março foi o único mês no qual se observou um crescimento homólogo (+2,1%) e fevereiro aquele onde se registou a maior quebra (-18,2%). Janeiro foi o mês

com maior volume de comercialização de banana (1 006,4 toneladas), apesar de apresentar uma quebra homóloga de 7,7%.



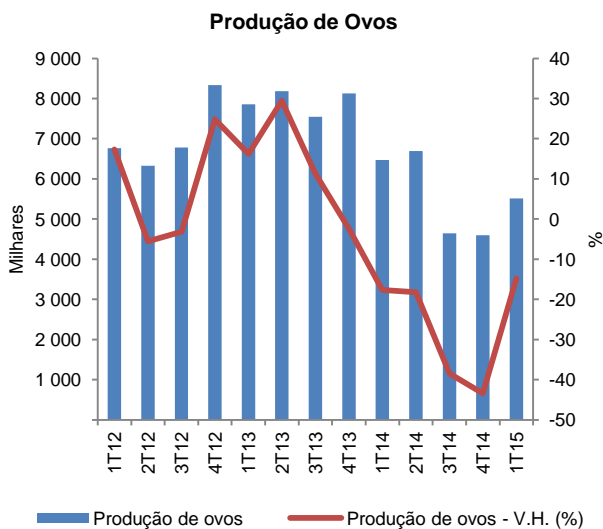
Comercialização de banana

		Valor mensal (ton)			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2015	Fevereiro 2015	Março 2015		1ºT-15	Acumulada 2015
Banana							
Total comercializado	Total	1 006,4	707,9	985,0	2 699,2	-7,6	-7,6
	Extra	659,9	453,2	567,9	1 680,9	-11,0	-11,0
	1ª	184,6	136,0	211,2	531,9	8,7	8,7
	2ª	161,9	118,6	205,9	486,4	-10,5	-10,5
Exportada	Total	826,7	525,1	764,1	2 115,9	-7,3	-7,3
	Extra	554,7	343,9	436,1	1 334,7	-10,3	-10,3
	1ª	164,6	121,7	192,1	478,4	9,5	9,5
	2ª	107,4	59,5	135,9	302,8	-14,9	-14,9
Vendida no mercado regional	Total	179,7	182,7	220,9	583,3	-8,8	-8,8
	Extra	105,2	109,3	131,7	346,3	-13,3	-13,3
	1ª	20,0	14,3	19,1	53,4	2,2	2,2
	2ª	54,4	59,1	70,1	183,6	-2,2	-2,2

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

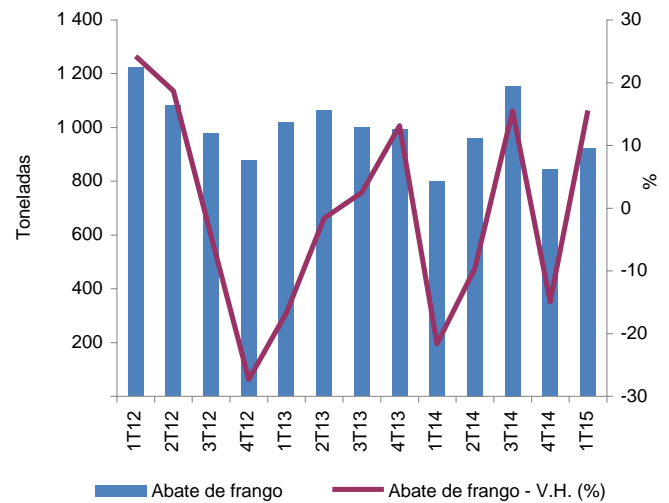
Avicultura

No 1º trimestre de 2015, a produção de ovos rondou os 5,5 milhões de unidades, diminuindo 14,8% em termos homólogos.



No mesmo período, o abate de frango cresceu 15,6% face aos primeiros três meses do ano anterior, totalizando 922,2 toneladas.

Abate de frango



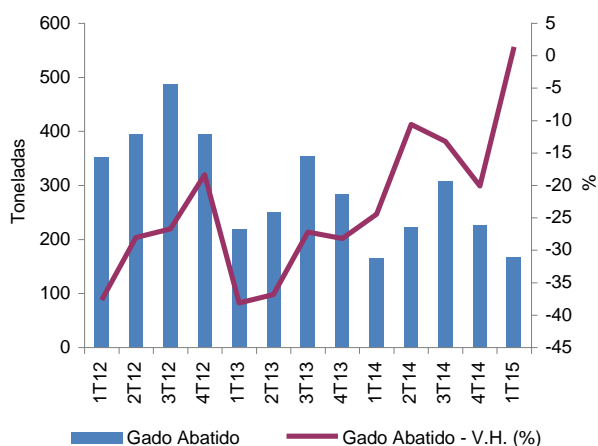
Recolha de leite de vaca

No 1º trimestre de 2015, o leite de vaca recolhido atingiu os 347,5 milhares de litros, -1,8% que no mesmo período de 2014.

Gado abatido

Por sua vez, o gado abatido subiu 1,4%, atingindo as 167,1 toneladas.

Gado abatido e aprovado para consumo

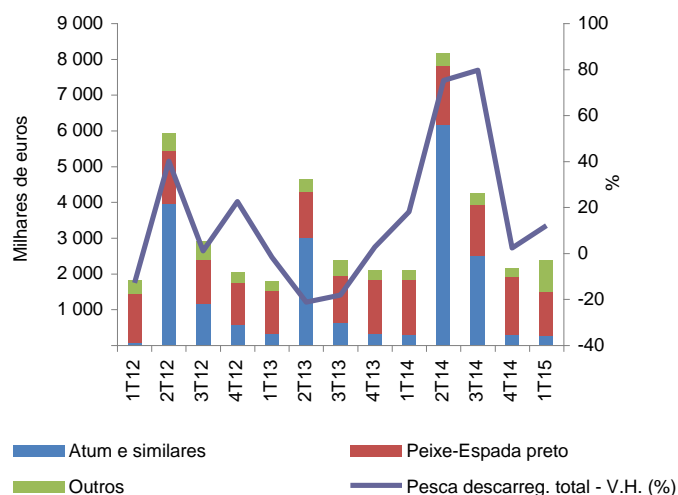


Pesca

No domínio da pesca, o 1º trimestre de 2015 caracterizou-se por aumentos homólogos tanto nas quantidades capturadas de pescado (+16,3%, cifrando-se o total dos primeiros três meses deste ano em 814,0 toneladas) como no valor de primeira venda (+12,1%, sendo o total trimestral de 2,4 milhões de euros). Foram os acréscimos nas capturas de peixe-espada preto que em grande medida determinaram o

crescimento dos números globais para o trimestre em referência. Com efeito, a quantidade capturada de peixe-espada preto aumentou 20,3% e o valor de primeira venda subiu 20,7%. Realce ainda para o crescimento nas capturas de cavala (+69,7%).

Pesca descarregada (valor)



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)		
		Janeiro 2015	Fevereiro 2015	Março 2015		1ºT-15	Acumulada 2015	
Avicultura								
	Ovos (10³)	1 983,5	1 691,3	1 837,8	5 512,5	-14,8	-14,8	
	Frango (ton)	265,7	342,4	314,1	922,2	15,6	15,6	
Leite de vaca		(10³ litros)	122,4	104,2	121,0	347,5	-1,8	-1,8
Gado abatido								
	Total (ton)	52,3	51,5	63,3	167,1	1,4	1,4	
	Bovinos (ton)	52,3	50,3	62,2	164,8	0,1	0,1	
Pesca descarregada								
	Total (ton)	242,7	268,8	302,5	814,0	16,3	16,3	
	(10³ €)	719,4	827,3	820,4	2 367,1	12,1	12,1	
	Peixe-Espada preto (ton)	4,7	176,1	181,4	548,2	20,3	20,3	
	(10³ €)	11,4	577,0	616,8	1 843,3	20,7	20,7	
	Atum e similares (ton)	4,7	41,1	12,5	58,4	0,3	0,3	
	(10³ €)	11,4	196,3	69,9	277,6	-9,0	-9,0	
	Cavala (ton)	15,7	14,8	32,3	62,8	69,7	69,7	
	(10³ €)	12,3	13,5	20,9	46,8	-1,6	-1,6	
	Chicharro (ton)	25,3	33,9	58,6	117,7	1,5	1,5	
	(10³ €)	27,1	30,2	50,5	107,8	-26,1	-26,1	
	Outros (ton)	6,3	2,9	17,7	26,9	-18,7	-18,7	
	(10³ €)	19,1	10,2	62,3	91,6	5,7	5,7	

Fonte: DREM e Direção Regional das Pescas

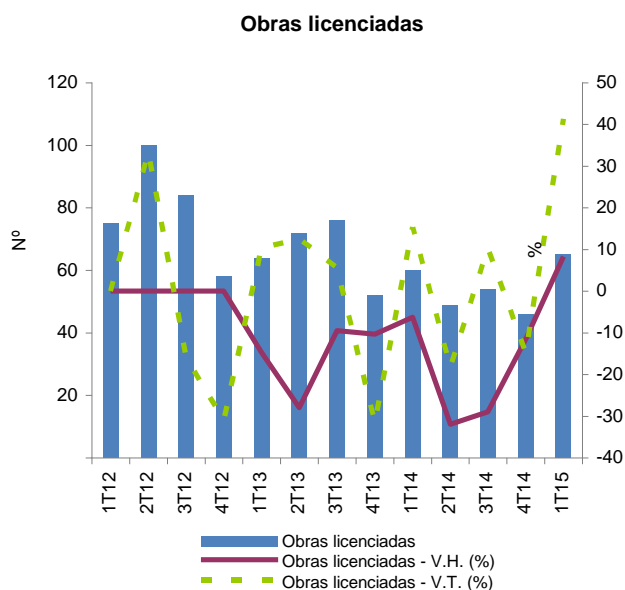
Construção e Habitação

Obras licenciadas

No 1º trimestre de 2015, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma recuperação ligeira do sector, resultado do aumento das licenças de construção concedidas.

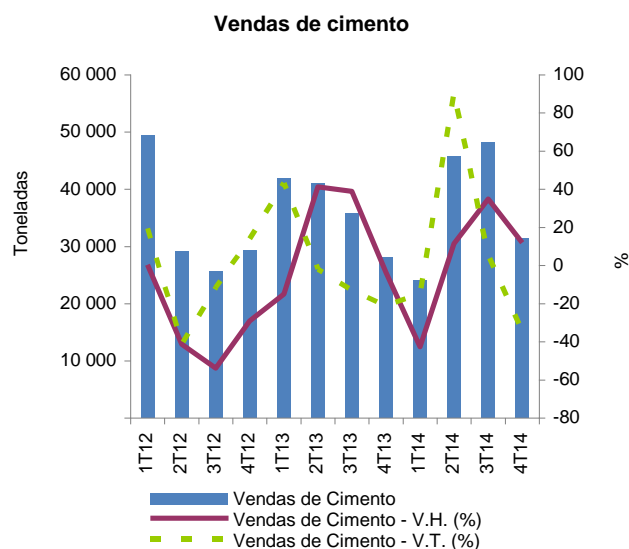
Nos três primeiros meses de 2015, foram licenciados 65 edifícios, traduzindo-se num aumento de 8,3% face ao mesmo período de 2014.

Das obras de edificação e demolição licenciadas, 53,8% correspondem a construções novas (35), das quais 77,1% têm como destino a habitação familiar (27). Estas obras originaram o licenciamento de 30 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 25,0% que no período homólogo de 2014.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as vendas de cimento, durante o 1º trimestre de 2015, ascenderam a 30,3 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 26,1% face ao mesmo período de 2014. Relativamente ao 4º trimestre de 2014, observou-se no entanto uma diminuição de 3,8%.



Construção

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2015	Fevereiro 2015	Março 2015		1ºT-15	Acumulada 2015
Obras licenciadas (Pe)							
Número de edifícios	(Nº)	25	16	24	65	8,3	8,3
em construções novas	(Nº)	10	9	16	35	20,7	20,7
para habitação familiar	(Nº)	8	7	12	27	17,4	17,4
Fogos	(Nº)	8	10	12	30	25,0	25,0
Vendas de cimento	(ton)	10 021	9 247	11 021	30 289	26,1	26,1

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

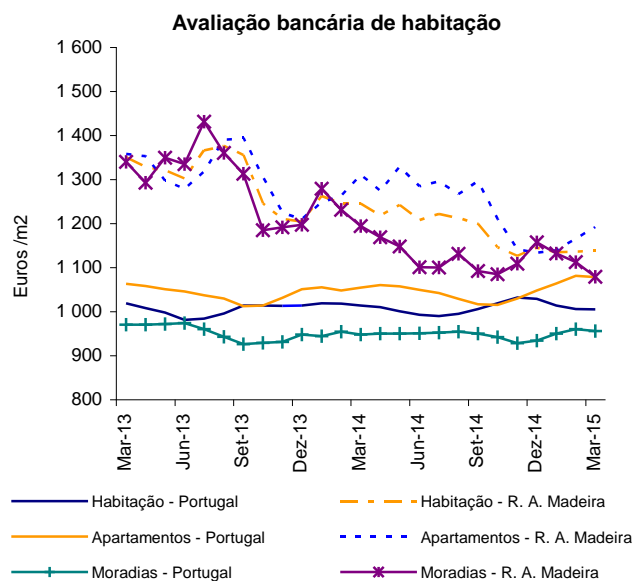
Pe - Valor preliminar

Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a março de 2015 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 161 euros/m², +0,2% que no mês precedente e -3,2% que no mês homólogo.

No país, as variações foram de 0,0% e +1,8%, pela mesma ordem, fixando-se o valor médio de avaliação bancária no mês em referência em 1 011 euros/m².

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 182 euros/m² (+2,8% comparativamente a fevereiro de 2015 e -8,8% face ao mês homólogo) enquanto nas moradias rondou os 1 127 euros/m² (traduzindo uma desvalorização de 3,7% face ao mês anterior e um aumento de 3,2% em comparação com março de 2014).



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação março (%)	
	Janeiro 2015	Fevereiro 2015	Março 2015	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	1 010	1 011	1 011	0,0	1,8
Habitação - R. A. Madeira	1 167	1 159	1 161	0,2	-3,2
Apartamentos - Portugal	1 051	1 052	1 056	0,4	3,8
Apartamentos - R. A. Madeira	1 174	1 150	1 182	2,8	-8,8
Moradias - Portugal	942	944	937	-0,7	-1,4
Moradias - R. A. Madeira	1 158	1 170	1 127	-3,7	3,2

Fonte: INE

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros três meses de 2015, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM, atingiu os 31,4 milhões de litros, valor superior ao do mesmo trimestre do ano precedente em 0,5%. A procura de gasóleo rodoviário cresceu 1,5%, tendo-se introduzido 21,9 milhões de litros de gasóleo rodoviário no referido período. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição homóloga de 3,4%, enquanto a de 98 octanas registou um aumento de 8,2%. No 1º trimestre de 2015, as introduções no consumo de gasolina de 95 e da de 98 octanas foram de 7,7 e 1,7 milhões de litros, respetivamente.

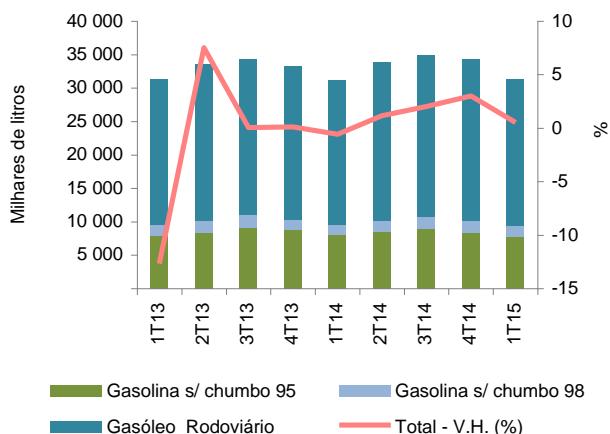
Nos primeiros três meses de 2015, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,152€, inferior ao

registado quer no período homólogo (1,349€), quer no trimestre anterior (1,270€).

A tendência observada na gasolina de 95 octanas foi semelhante. No 1º trimestre do corrente ano, o preço médio foi de 1,442€, inferior em 0,198€ ao verificado nos primeiros três meses do ano transato e em 0,148€ ao observado no último trimestre de 2014.

Note-se contudo que embora o mês de janeiro tenha evidenciado uma redução de preços, desde fevereiro que os mesmos mostram uma tendência crescente.

Introdução no consumo de combustíveis



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15		1ºT-15	Acumulada 2015
Butano	(ton)	1 662	1 831	1 680	1 836	1 721	1 721	3,6	3,6
Propano	(ton)	4 875	2 390	3 122	3 136	4 760	4 760	-2,3	-2,3
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 024	8 455	8 944	8 435	7 748	7 748	-3,4	-3,4
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 562	1 653	1 829	1 715	1 690	1 690	8,2	8,2
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	21 632	23 787	24 187	24 111	21 946	21 946	1,5	1,5

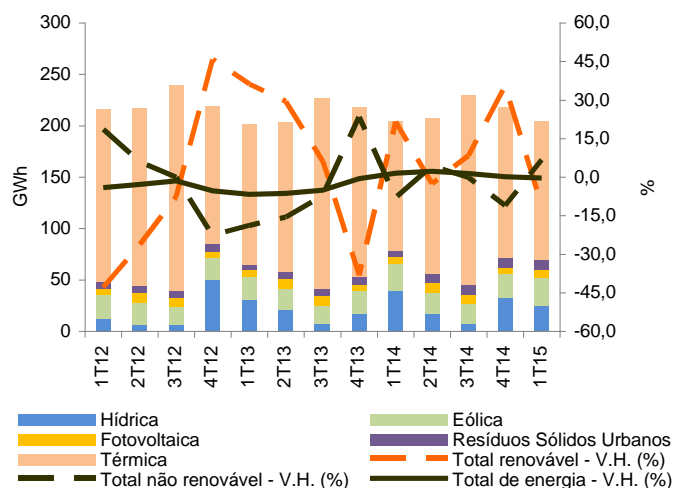
Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa Eletricidade da Madeira (EEM) diminuiu 0,3% no 1º trimestre de 2015, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 203,9 Gigawatt hora (Gwh) - observamos que, comparativamente ao período de janeiro a março de 2014, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte hídrica na produção de energia (-37,9% face ao período homólogo) em detrimento das outras fontes. Aquela quebra foi essencialmente compensada pelo aumento verificado na energia de origem térmica (+6,7%). Por esta razão, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 61,5% no 1º trimestre de 2014 para 65,8% no trimestre em referência. Realce-se ainda a crescente preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica (quota de 17,9% do total).

Emissão de energia elétrica por origem



Produção de energia elétrica ⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15		1ºT-15	Acumulada 2015
Total	204,6	207,8	230,1	217,8	203,9	203,9	-0,3	-0,3
Hídrica	39,0	17,4	7,0	32,8	24,2	24,2	-37,9	-37,9
Eólica	27,0	19,6	19,1	22,9	27,9	27,9	3,4	3,4
Fotovoltaica	7,1	10,2	9,9	6,0	7,6	7,6	8,1	8,1
Resíduos Sólidos Urbanos	5,7	8,7	9,3	9,4	9,8	9,8	71,5	71,5
Térmica	125,8	151,9	184,8	146,6	134,2	134,2	6,7	6,7

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

⁽¹⁾ exclui os autoconsumos

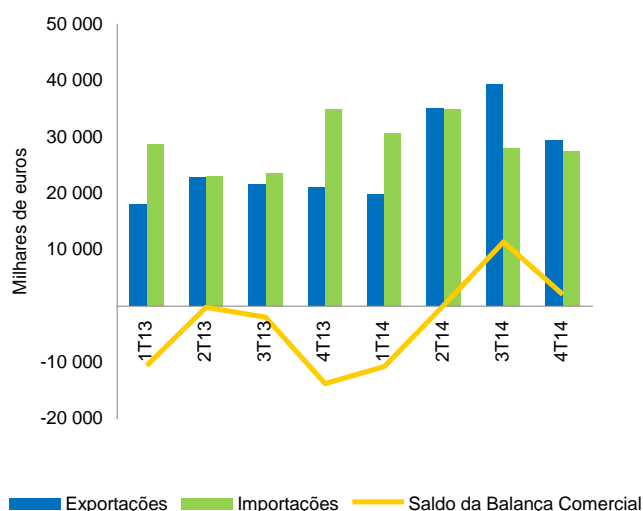
Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao ano de 2014, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro atingiu um excedente de 2,8 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 102,4%. Em 2013, o saldo entre Exportações e Importações havia sido negativo em 26,5 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 75,9%.

O saldo positivo na Balança Comercial com o estrangeiro é justificado pelo excedente gerado pelas empresas registadas no Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), que atingiu em 2014, os 51,2 milhões de euros.

Comércio Internacional de Bens



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2014 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		4ºT-13 (Po)	1ºT-14 (Pe)	2ºT-14 (Pe)	3ºT-14 (Pe)	4ºT-14 (Pe)		4ºT-14	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	30 921	30 589	34 895	28 050	27 415	120 950	-21,3	9,9
Exportação	(10 ³ €)	21 074	19 844	35 071	39 422	29 459	123 796	39,7	48,2
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	-9 847	-10 744	176	11 371	2 044	2 846	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	28 128	26 705	22 662	24 939	24 847	99 153	-22,5	2,3
Expedição	(10 ³ €)	5 949	4 258	9 612	5 882	5 520	25 271	-7,3	24,4
Saldo	(10 ³ €)	-22 179	-22 447	-13 050	-19 058	-19 327	-73 882	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	2 793	3 884	12 233	3 111	2 569	21 797	-8,0	66,4
Exportação	(10 ³ €)	15 125	15 587	25 459	33 540	23 939	98 525	58,3	55,8
Saldo	(10 ³ €)	12 332	11 703	13 226	30 429	21 370	76 729	//	//

Fonte: DREM

Po - Valor provisório
Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Segundo os dados provenientes do IVBAM, I.P., a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 751 milhares de litros nos primeiros três meses de 2015, traduzindo-se em receitas de primeira venda de 3,9 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registou-se um decréscimo 8,4% na quantidade e de 10,6% no valor.

Os dados mostram que o mercado regional foi um dos impulsionadores desta diminuição tendo o mesmo observado quedas de 32,3% na quantidade e de 34,9% no valor. No mercado comunitário, as reduções foram menos acentuadas, mais precisamente de 7,0% no volume e de 2,0% no valor. O mercado francês permanece como o mais representativo dentro da UE,

tendo as exportações para aquele país crescido 5,9% em quantidade e 6,0% em valor.

No caso dos países terceiros a evolução verificada foi de aumento nas quantidades (+5,1%) e de quebra no valor (-5,0%). Os EUA – que no trimestre em referência foram, em termos de receitas, o segundo mercado externo mais importante, depois da França – reduziram a sua procura de vinho Madeira comparativamente ao período homólogo, observando-se quedas de 25,0% no volume comercializado e de 19,2% no valor.

Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição nos primeiros três meses de 2015 representou uma receita de cerca de 233 milhares de euros, +7,0% que em igual período de 2014. O impulso para esta evolução positiva proveio do aumento das vendas no mercado regional (+16,1%).

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15		1ºT-15	Acumulada 2015
Vinho “Madeira” comercializado									
Total	(10 ³ l) (10 ³ €)	1 094 5 507	819 4 394	790 4 276	708 3 607	751 3 926	751 3 926	-8,4 -10,6	-8,4 -10,6
Mercado nacional	(10 ³ l) (10 ³ €)	139 1 060	126 965	166 1 229	102 705	88 603	88 603	-30,2 -37,5	-30,2 -37,5
Mercado internacional	(10 ³ l) (10 ³ €)	955 4 447	693 3 429	624 3 047	606 2 903	662 3 323	662 3 323	-4,4 -3,1	-4,4 -3,1
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg) (10 ³ €)	1 051 267	841 218	697 182	758 187	822 233	822 233	-2,3 7,0	-2,3 7,0
Mercado regional	(kg) (10 ³ €)	628 137	428 90	532 133	511 113	473 105	473 105	10,6 16,1	10,6 16,1
Mercado externo	(kg) (10 ³ €)	423 130	412 127	165 49	247 74	348 128	348 128	-15,6 0,5	-15,6 0,5

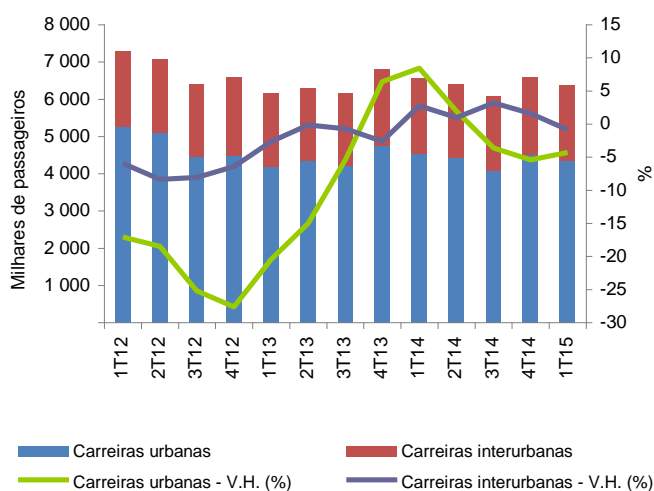
Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

Transportes

Transportes terrestres

Nos transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro, verificou-se no 1.º trimestre de 2015, uma diminuição de 3,2% nos passageiros transportados, sendo que a tendência de diminuição foi comum às carreiras urbanas (-4,3%) e interurbanas (-0,9%). O total de passageiros transportados no período em referência foi de 6,4 milhões, 68,1% dos quais em carreiras urbanas.

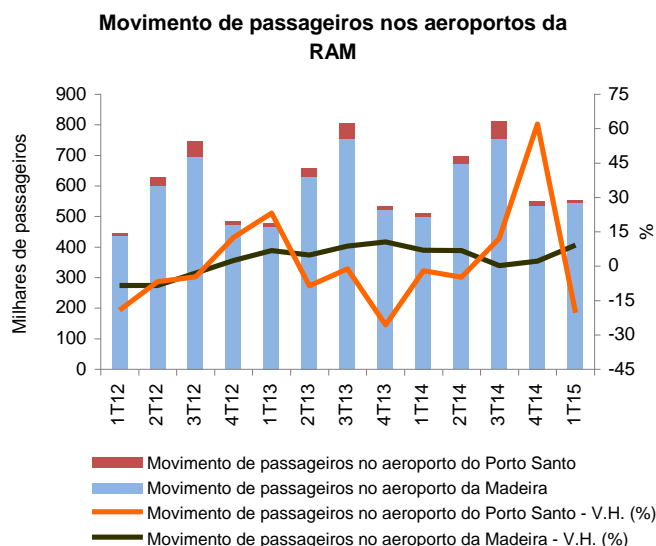
Passageiros transportados em carreiras regulares



Transportes aéreos

Nos transportes aéreos, há a salientar que os aeroportos da RAM registaram no 1º trimestre de 2015 um movimento de passageiros na ordem dos 552,1

milhares, superior em 8,5% ao do mesmo período do ano passado. O aeroporto da Madeira contribuiu para este crescimento no movimento de passageiros, com uma variação homóloga positiva de 9,2%, contrariamente ao aeroporto do Porto Santo que apresentou uma quebra de 20,4%.



Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2015	Fevereiro 2015	Março 2015		1ºT-15	Acumulada 2015
Transportes terrestres							
Passageiros transportados	(10 ³)	2 169	1 993	2 200	6 362	-3,2	-3,2
Urbanos	(10 ³)	1 492	1 345	1 498	4 335	-4,3	-4,3
Interurbanos	(10 ³)	677	649	701	2 027	-0,9	-0,9
Transportes aéreos							
Madeira							
Passageiros desembarcados	(Nº)	71 889	82 201	107 174	261 264	9,8	9,8
Passageiros embarcados	(Nº)	93 497	79 873	106 231	279 601	8,8	8,8
Passageiros em trânsito	(Nº)	1 200	957	754	2 911	-7,3	-7,3
Porto Santo							
Passageiros desembarcados	(Nº)	1 458	1 015	1 201	3 674	2,4	2,4
Passageiros embarcados	(Nº)	1 379	959	953	3 291	5,9	5,9
Passageiros em trânsito	(Nº)	136	265	963	1 364	-63,8	-63,8

Fonte: DREM

Transportes marítimos

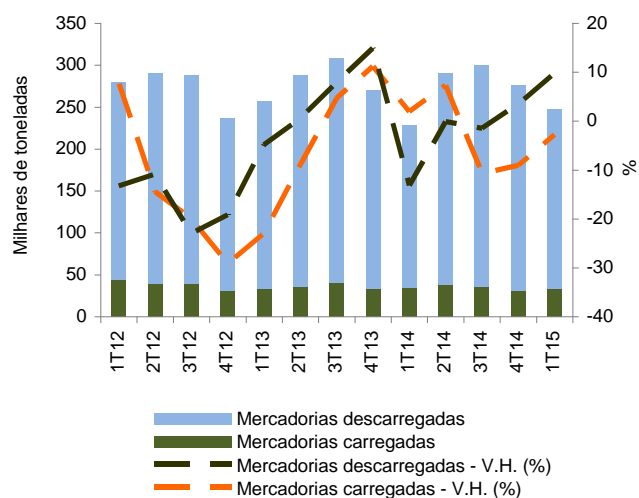
No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 1º trimestre deste ano 89 navios de cruzeiro entrados no porto do Funchal, menos dois que em igual período de 2014. Não obstante, observou-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios um crescimento de 7,6%. Nos primeiros três meses de 2015, o porto do Funchal recebeu 171 170 passageiros em trânsito, a larga maioria (92,3%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades

predominantes foram a alemã (48,2% do total, +5,9% que no 1.º trimestre de 2014), a britânica (23,4% do total, sendo a variação homóloga de -7,6%) e a italiana (quota de 5,6%, +25,1% que em igual período do ano passado). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal nos primeiros três meses de 2015 cresceu 168,5% em termos homólogos, contabilizando-se 4 801 passageiros desta nacionalidade.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no trimestre em referência foi globalmente

positiva em comparação com o mesmo período do ano passado (+7,9%). Para este crescimento contribuiu exclusivamente o aumento de 9,8% no descarregamento de mercadorias, já que, contrariamente, as mercadorias carregadas apresentaram uma variação homóloga negativa de 2,8%.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15		1ºT-15	Acumulada 2015
Transportes marítimos									
Navios de cruzeiro	(Nº)	91	57	16	122	89	89	-2,2	-2,2
Passageiros em trânsito	(Nº)	159 117	81 667	28 020	204 611	171 170	171 170	7,6	7,6
Mercadorias carregadas	(ton)	34 107	38 253	36 354	30 479	33 146	33 146	-2,8	-2,8
Funchal	(ton)	229	380	513	806	261	261	14,0	14,0
Porto Santo	(ton)	209	418	612	259	352	352	68,4	68,4
Canical	(ton)	33 669	37 455	35 229	29 414	32 533	32 533	-3,4	-3,4
Mercadorias descarregadas	(ton)	194 512	252 596	263 999	245 210	213 634	213 634	9,8	9,8
Funchal	(ton)	28 746	36 631	40 662	31 627	26 030	26 030	-9,4	-9,4
Porto Santo	(ton)	2 971	6 744	6 630	7 065	3 478	3 478	17,1	17,1
Canical	(ton)	162 795	209 221	216 707	206 518	184 126	184 126	13,1	13,1

Fonte : DREM

Registo de vendas de veículos automóveis

Nos primeiros três meses de 2015, as Conservatórias da Região registaram a venda de 3 107 veículos automóveis (novos e usados), 80,5% dos quais ligeiros de passageiros e 17,2% ligeiros de mercadorias (onde se incluem também os mistos). Registou-se ainda a venda de 70 pesados, cerca de 2,3% do total. Face ao

mesmo período do ano passado, contabilizaram-se em termos globais mais 268 registos, o que se traduziu num crescimento homólogo de 9,4%.

Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RAM

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15		1ºT-15	Acumulada 2015
Total	2 839	2 548	3 089	2 973	3 107	3 107	9,4	9,4
Total ligeiros	2 788	2 496	3 056	2 903	3 036	3 036	8,9	8,9
Passageiros	2 233	1 997	2 531	2 372	2 502	2 502	12,0	12,0
Mercadorias	555	499	525	531	534	534	-3,8	-3,8
Total pesados	50	51	33	67	70	70	40,0	40,0
Passageiros	9	5	3	15	6	6	-33,3	-33,3
Mercadorias	39	40	29	51	52	52	33,3	33,3
Tratores de espécie diversa	2	6	1	1	12	12	500,0	500,0
Tratores agrícolas	1	1	0	3	1	1	0,0	0,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 1.º trimestre de 2015 foram contabilizadas 205 vítimas em acidentes de viação, número ligeiramente superior ao do mesmo período do ano precedente (202).

Daquele total de vítimas, 13 foram contabilizadas como feridos graves (menos um que no período homólogo), 191 como feridos ligeiros (mais seis) e 1 como vítima mortal (menos dois).

Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2015	Fevereiro 2015	Março 2015		1ºT-15	Acumulada 2015
Vítimas	(Nº)	62	72	71	205	1,5	1,5
Mortos	(Nº)	0	0	1	1	-66,7	-66,7
Feridos graves	(Nº)	6	3	4	13	-7,1	-7,1
Feridos ligeiros	(Nº)	56	69	66	191	3,2	3,2

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

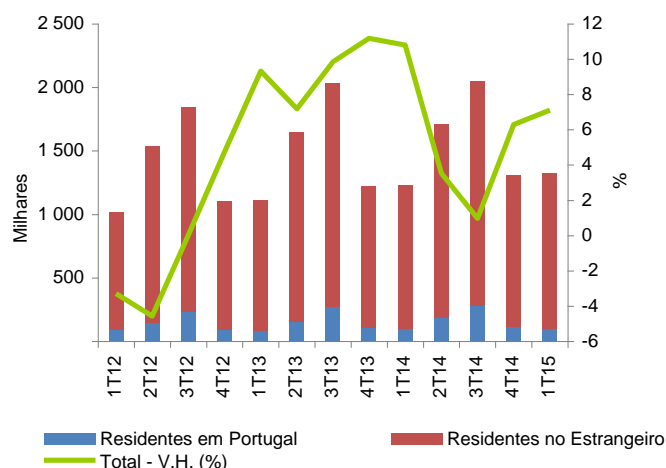
Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 1.º trimestre de 2015 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados provisórios, contabilizaram-se no 1.º trimestre de 2015 mais de 1,3 milhões de dormidas na RAM (+7,1% face aos primeiros três meses de 2014).

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM



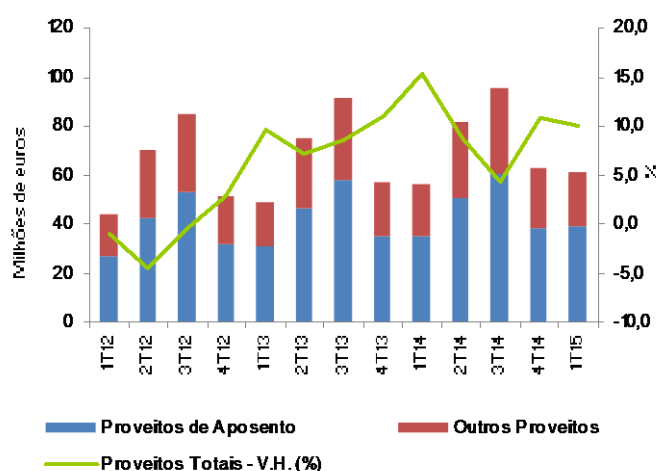
Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 92,5% do total de dormidas, registando um acréscimo de 7,9% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram aproximadamente 99 mil dormidas, -1,6% quando comparado com o 1.º trimestre de 2014.

A taxa de ocupação-cama no 1.º trimestre de 2015 foi de 54,5%, mais 3,2 p.p. que no período homólogo de 2014, tendo a estada média se mantido nas 5,6 noites.

Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, no 1.º trimestre de 2015, rondaram os 61,6 milhões de euros (+10,0% comparativamente ao período homólogo), dos quais 63,6% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 12,5% quando comparados com o 1.º trimestre de 2014.

Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros da RAM



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 13 843 voltas nos três campos de golfe da RAM entre janeiro e março de 2015 (+10,1% que no período homólogo), tendo gerado cerca de 634,8 mil euros de receitas. 68,3% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. 47,0% das voltas foram vendidas por operadores turísticos, 26,6% por estabelecimentos hoteleiros e afins e os restantes 26,4% pelos próprios campos de golfe.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2015 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2015 (Po)	Fevereiro 2015 (Po)	Março 2015 (Po)		1ºT-15	Acumulada 2015
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(Nº)	49 383	62 188	82 781	194 352	6,7	6,7
Residentes em Portugal	(Nº)	9 777	11 443	13 463	34 683	-4,8	-4,8
Residentes no estrangeiro	(Nº)	39 606	50 745	69 318	159 669	9,6	9,6
Hóspedes	(Nº)	66 941	73 608	96 884	237 433	7,3	7,3
Residentes em Portugal	(Nº)	13 298	12 180	14 282	39 760	-4,0	-4,0
Residentes no estrangeiro	(Nº)	53 643	61 428	82 602	197 673	9,9	9,9
Dormidas	(Nº)	380 265	420 687	520 801	1 321 753	7,1	7,1
Residentes em Portugal	(Nº)	31 669	29 736	37 180	98 585	-1,6	-1,6
Residentes no estrangeiro	(Nº)	348 596	390 951	483 621	1 223 168	7,9	7,9
Estada Média	(Nº)	5,7	5,7	5,4	5,6	0,0	0,0
Estabelecimentos (média)	(Nº)	151	151	152	151	-2,6	-2,6
Capacidade de alojamento (média)	(Nº)	26 877	26 859	27 462	27 066	1,0	1,0
Taxa de ocupação-cama	(%)	45,9	56,2	61,3	54,5	3,2 p.p.	3,2 p.p.
Proveitos totais	(10³ €)	17 051	18 729	25 799	61 579	10,0	10,0
Proveitos de aposento	(10³ €)	10 841	11 814	16 516	39 171	12,5	12,5
RevPAR	(€)	27,11	32,72	40,23	33,44	12,1	12,1
Golfe							
Voltas realizadas	(Nº)	3 739	4 166	5 938	13 843	10,1	10,1
Rendimentos totais	(€)	114 070	282 805	237 944	634 819	11,0	11,0

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

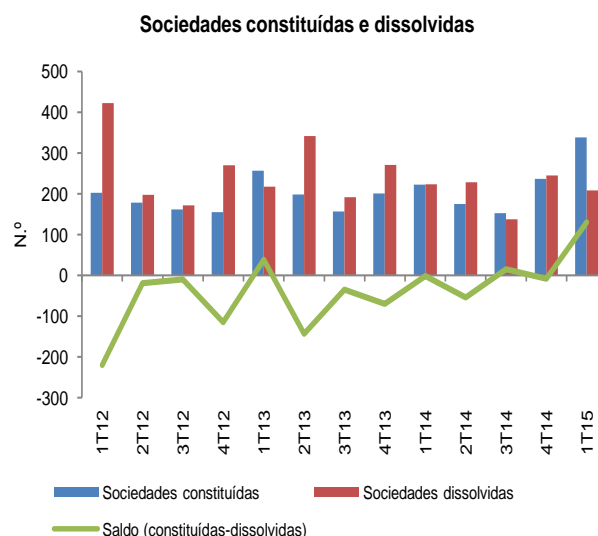
Empresas

Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral de Política de Justiça ao INE, no primeiro trimestre de 2015, o número de constituições de sociedades (339) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (209), resultando num saldo positivo de 130 sociedades. Olhando para a série histórica existente, este saldo foi particularmente expressivo, tendo sido condicionado pela constituição de sociedades ligadas ao Centro Internacional de Negócios da Madeira, cujo licenciamento havia tido lugar, na sua grande maioria, no final de 2014. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 116 constituições e menos 15 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constatamos que o maior contributo para o saldo positivo nos primeiros três meses do ano de 2015 adveio das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+55), do “Alojamento, restauração e similares” (+36) e do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+35). Inversamente, a “Construção” (-11), os “Transportes e Armazenagem” (-5) e as “Atividades financeiras e de seguros” (-3)

foram as atividades onde o saldo entre constituições e dissoluções se revelou mais negativo.



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15		1ºT-15	Acumulada 2015
Sociedades constituídas	223	175	153	237	339	339	52,0	52,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	4	1	4	7	4	4	0,0	0,0
Indústria, Construção, Energia e Água	24	17	14	25	30	30	25,0	25,0
Comércio e Serviços	195	157	135	205	305	305	56,4	56,4
Sociedades dissolvidas	224	229	138	245	209	209	-6,7	-6,7
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0	0	2	0	2	2	//	//
Indústria, Construção, Energia e Água	31	24	18	33	37	37	19,4	19,4
Comércio e Serviços	193	205	118	212	170	170	-11,9	-11,9

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 1º trimestre de 2015, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras com sede na RAM rondava os 3,0 mil milhões de euros, menos 189 milhões de euros que no final de 2014. A redução face ao trimestre homólogo foi de 20,0% (-757 milhões de euros). Por sua vez, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras atingiu os 19,1% no final do 1º trimestre de 2015.

O montante de crédito vencido no âmbito das sociedades não financeiras estava calculado no trimestre em referência em 577 milhões de euros, menos 120 milhões que no trimestre anterior e mais 73 milhões que no trimestre homólogo. Em termos do rácio de crédito vencido, constata-se também um diferencial face ao valor nacional na ordem dos 3,5 pontos percentuais (p.p.), bastante inferior ao diferencial observado no trimestre anterior (6,7 p.p.). Comparativamente a março de 2014, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras da RAM cresceu 1,9 p.p. (variação de 1,6 p.p. no país).

No sector das famílias, o saldo do volume de empréstimos concedidos atingiu no fim do trimestre em referência os 3,2 mil milhões de euros. De notar que desde o trimestre anterior que o saldo do volume de empréstimos é superior nas famílias comparativamente às sociedades não financeiras. Não obstante, observou-se uma diminuição do saldo do volume de empréstimos concedidos às famílias em 34 milhões de euros face ao final do 4º trimestre de 2014. Quando comparado o 1º trimestre de 2015 com o período homólogo constata-se que a queda foi de 4,1% (menos 136 milhões de euros).

O rácio de crédito vencido no sector das famílias atingiu no final de março de 2015 os 6,1% (o que se traduz em cerca de 195 milhões de euros, mais 4 milhões que no trimestre anterior e mais 17 milhões que no fim de março de 2014). Esta percentagem – um máximo da série disponível – é superior em 0,8 p.p. à registada em março de 2014 e em 0,2 p.p. se comparada com o trimestre anterior. A média nacional para este indicador era, no fim de março de 2015, de 5,0%.

O crédito malparado é mais acentuado no crédito para consumo e outros fins (19,7% do total de crédito concedido para esta modalidade, cerca de 112 milhões de euros) do que no segmento da habitação (3,2% do total, cerca de 84 milhões de euros). Foi aquele segmento o principal responsável pelo agravamento do rácio de crédito vencido no sector das famílias face ao trimestre anterior, com um aumento de 0,8 p.p., enquanto no segmento do crédito à habitação a variação foi de 0,1 p.p. face a dezembro de 2014. No fim de março de 2014, os rácios de crédito vencido para ambos os segmentos eram inferiores em 2,5 p.p. no “consumo e outros fins” e em 0,5 p.p. na “habitação”.

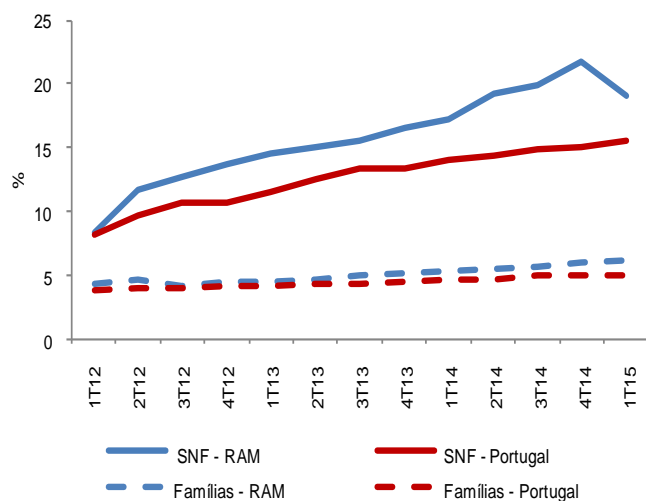
Comparativamente ao país, o rácio de crédito vencido no segmento de habitação na RAM (3,2%) é ligeiramente superior à média nacional (2,8%), sendo o diferencial superior no segmento “consumo e outros fins” (19,7% na RAM contra 14,7% no país).

Quanto ao número de devedores do sector institucional famílias, a tendência é de decréscimo em ambos os tipos de crédito (habitação e consumo). No 1º trimestre de 2015 estavam contabilizados 49,7 mil devedores com crédito à habitação e 87,1 mil com crédito para consumo e outros fins. As diferenças para o trimestre anterior são de -204 e -399 devedores, respetivamente.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de março de 2015, um volume de 5,2 mil milhões de euros, menos 18 milhões de euros que no final de dezembro de 2014. Esta evolução foi condicionada pela redução de 61 milhões de euros observada nos particulares (excluindo emigrantes). Os restantes beneficiários registaram aumentos nos depósitos, com destaque para os emigrantes (mais 20 milhões de euros) e para as instituições financeiras não monetárias (mais 16 milhões de euros).

Rácios de crédito vencido na RAM e em Portugal, nas sociedades não financeiras (SNF) e nas famílias



Estadísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 1ºT-15	
		1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	Trimestral	Homóloga
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	3 780	3 492	3 344	3 212	3 023	-5,9	-20,0
Famílias	(10 ⁶ €)	3 327	3 289	3 262	3 225	3 191	-1,1	-4,1
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 733	2 704	2 678	2 651	2 624	-1,0	-4,0
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	594	585	584	574	567	-1,2	-4,5
Rácios de crédito vencido de ⁽²⁾:								
Sociedades não financeiras	(%)	17,2	19,3	19,9	21,7	19,1	-2,6 p.p.	1,9 p.p.
Famílias	(%)	5,3	5,4	5,7	5,9	6,1	0,2 p.p.	0,8 p.p.
Para habitação	(%)	2,7	2,9	3,0	3,1	3,2	0,1 p.p.	0,5 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	17,2	17,2	17,9	18,9	19,7	0,8 p.p.	2,5 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:	(Nº)	104 799	103 983	104 208	103 731	103 498	-0,2	-1,2
Para habitação	(Nº)	50 511	50 311	50 157	49 940	49 736	-0,4	-1,5
Para consumo e outros fins	(Nº)	88 764	87 453	87 971	87 538	87 139	-0,5	-1,8
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:	(10 ⁶ €)	5 222	5 252	5 228	5 181	5 163	-0,3	-1,1
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	920	893	796	849	865	1,9	-6,0
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	606	657	708	637	644	1,1	6,3
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 696	3 702	3 724	3 695	3 654	-1,1	-1,1

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

⁽²⁾ Variações expressas em pontos percentuais

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 1º trimestre de 2015 mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), considerados no seu conjunto, registaram um crescimento de 0,7% comparativamente ao período homólogo.

A quebra de 4,5% verificada nos levantamentos foi mais que compensada pelo aumento de 6,2%

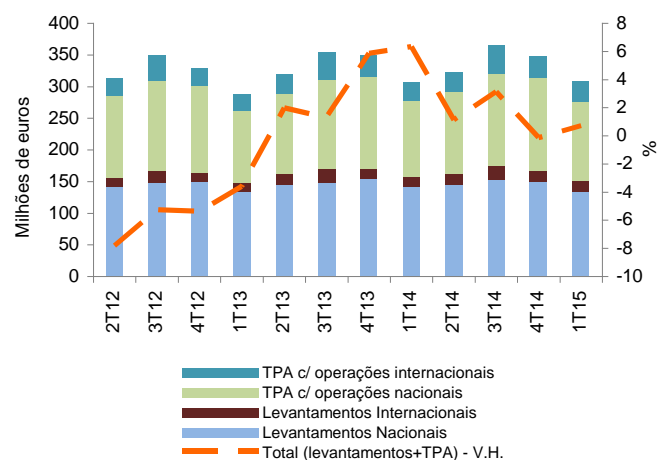
observada nas compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA), sugerindo a existência de algum efeito substituição entre estes dois tipos de operação. Por sua vez, os pagamentos registaram uma evolução homóloga negativa de 9,9%. A nível nacional os montantes movimentados nas operações da rede multibanco em análise cresceram quer nos levantamentos (+1,5%), quer nas compras através de TPA (+9,2%), quer nos pagamentos (+6,5%). A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de +5,4%.

Voltando à análise dos dados regionais, observa-se que desagregando os levantamentos em nacionais e

internacionais, os primeiros totalizaram no 1º trimestre deste ano 134,2 milhões de euros, caindo 5,7% face ao período homólogo, enquanto os segundos ultrapassaram os 16,0 milhões de euros, +6,9% que no mesmo período de 2014.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais ultrapassaram os 126,2 milhões de euros (+5,5% que nos primeiros três meses de 2014) enquanto as compras feitas com cartões internacionais rondaram os 32,1 milhões de euros (+9,1% que no período homólogo).

Principais operações da rede Multibanco (valor)



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2015	Fevereiro 2015	Março 2015		1ºT-15	Acumulada 2015
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(Nº)	330	334	333	332	1,4	1,4
Total de operações	(10 ³)	1 665	1 526	1 698	4 890	-2,4	-2,4
Levantamentos nacionais	(10 ³)	778	729	817	2 323	-2,2	-2,2
	(10 ³ €)	45 119	42 070	47 011	134 200	-5,7	-5,7
Levantamentos internacionais	(10 ³)	41	37	41	119	5,7	5,7
	(10 ³ €)	5 497	4 956	5 579	16 033	6,9	6,9
Consultas	(10 ³)	589	521	575	1 684	-0,5	-0,5
Pagamentos	(10 ³)	163	152	168	483	-11,8	-11,8
	(10 ³ €)	9 120	8 931	9 255	27 306	-9,9	-9,9
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(Nº)	4 831	4 815	4 892	4 846	4,1	4,1
Compras em term. pagam. autom	(10 ³ €)	54 668	48 313	55 335	158 315	6,2	6,2

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.



Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo

menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas,

considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
 - *Madeira em Números (Brochura)*
 - *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do nº2 do art.º 2 do CIVA

Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<http://estatistica.gov-madeira.pt> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: drem@ine.pt
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal
Madeira

Biblioteca:



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: biblioteca.drem@ine.pt
- Horário de funcionamento:
 - De segunda a sexta
 - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30

